



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS

RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Rubénice Maria De Freitas

Recife  
2018

RUBENICE MARIA DE FREITAS

RELATÓRIO FINAL ECO

Relatório apresentado para avaliação do estágio curricular do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE como requisito para a conclusão do curso

Orientadoras do estágio e relatório:

ECO I – Prof.<sup>a</sup> Gilvânia de Oliveira Silva de Vasconcelos

ECO II – Prof.<sup>a</sup> Andréa Alice da Cunha Faria

ECO III – Prof.<sup>a</sup> Suely Alves da Silva

Recife  
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

F866r Freitas, Rubenice Maria de.  
Relatório final de estágio curricular obrigatório / Rubenice Maria de Freitas. – Recife, 2018.  
50 f.

Orientador(a): Suely Alves da Silva.  
Coorientador(a): Gilvânia de Oliveira Silva de Vasconcelos, Andrea Alice da Cunha Faria.

Trabalho de Conclusão de Curso (Relatório) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Ciências Agrícolas, Departamento de Educação, Recife, BR-PE, 2018.  
Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

1. Agroecologia 2. Ensino técnico 3. Estágio I. Silva, Suely Alves da, orient. II. Faria, Andrea Alice da Cunha, coorient. III. Vasconcelos, Gilvânia de Oliveira Silva de, coorient. IV. Título

CDD 378

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por ter a razão de minha vida, o meu guia, o meu fiel companheiro, aos meus Arnaldo, a minha mãe Maria Luiza, e as Minhas Irmãs Silvania Maria e Maria José e a todos familiares e amigos que acreditaram em mim.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me proporcionado a oportunidade de fazer o curso no qual me capacita a desempenhar a atividade de lecionar que é meu sonho, por ter me dado forças para seguir até o final em meio a tantos obstáculos, a Nossa Senhora minha mãe celestial que sempre esteve comigo intercedendo a Deus por mim e me socorrendo nas horas de aflições.

Ao meu pai Arnaldo Sebastião a minha mãe Maria Luiza, que são meus exemplos de vida, as minhas irmãs Silvania e Maria José, e a todos os familiares sempre me apoiaram e motivaram a continuar.

Aos meus amigos da minha turma de origem 2015.1 e aos que concluem junto comigo pelo acolhimento e ajuda durante o curso e a todos os outros amigos que mim apoiaram e que contribuíram de forma direta ou indiretamente.

Ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco Campus Vitória de Santo Antão, na pessoa do professor Mauro França pela parceria e apoio durante os três anos de curso, Aos Professores Renato Santos, Sandro Bezerra e Gizelia Ferreira pela supervisão durante o estágio.

A Universidade Federal Rural de Pernambuco, A coordenação do curso de Licenciatura em Ciências agrícolas. Aos professores em especial ao professor Jorge Tavares que lutou junto com um grupo de alunos no qual estava inserida para conseguir cursa a licenciatura, e a todos os outros que me acompanharam desde o início e que contribuíram para meu crescimento

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. FUNDAMENTAÇÃO.....	8
2.1 Formação de professores.....	8
2.2 Docência.....	11
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	13
3.1 Diagnostico da escola.....	13
3.1.1. Histórico da instituição.....	13
3.1.2. Operacionalização da construção do projeto político pedagógico institucional- PPPI.....	14
3.1.3 Princípios pedagógicos.....	15
3.2 Laboratório de ensino em nível profissional superior (EC I).....	17
3.3 Laboratório de ensino em nível técnico profissional (EC II).....	18
3.4 Observações de aulas.....	21
3.5 Regências de aulas.....	23
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
5. CRÍTICAS E SUGESTÕES.....	28
6. REFERÊNCIAS.....	29
7. ANEXOS.....	31
8. APÊNDICE.....	37

## 1. INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Obrigatório (ECO) do curso de licenciatura em ciências agrícolas da UFRPE tem como objetivo desenvolver competências técnica, política e humana que viabilizem ao futuro profissional da educação desenvolver a docência de forma crítica e comprometida com a realidade educacional e socioambiental. O Estágio Curricular Obrigatório apresenta carga horária total de 405 horas, composta por três disciplinas: Estágio Curricular I (90h), Estágio Curricular II (105h) e Estágio Curricular III (210h). As atividades são desenvolvidas tendo por base, predominantemente, a educação formal, com ações de diagnóstico da realidade escolar, Observações de aulas, planejamentos de aulas, laboratórios de ensino, pesquisas na escola, relatórios parciais e, após vários exercícios e reflexões sobre a prática pedagógica, culminamos com as regências de aulas e relatório final.

O estágio foi desenvolvido na(a) escola(s) Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Pernambuco- Campus Vitória de Santo Antão. As regências de aulas, foram ministradas n (s) área(s) de: zootecnia, agricultura, educação ambiental, agropecuária.

As atividades foram desenvolvidas de comum acordo com as entidades colaboradoras, neste caso a escola Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Pernambuco- Campus Vitória de Santo Antão, a UFRPE e os estagiários.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO

### 2.1 Formação de professores

A responsabilidade da educação no Brasil é depositada aos professores onde alguns durante seu processo formativo teve algumas frustrações decorrente do ingresso a faculdade de pedagogia ou licenciatura, como a última opção ou mesmo por ser o curso com que tenha baixa mensalidade e não pelo desejo e interesse de querer ensinar de se identificar com a área, mas apenas como algo que posso fazer, e assim vão reproduzindo o ciclo da educação onde os atuais professores vão seguindo as experiências vivenciadas no seu período enquanto aluno.

Essa é uma situação quem nem sempre estar presente no sistema educacional, no entanto existem casos que relatam essa realidade, e que por consequências criam fragilidades no processo educacional. Outra situação com experiências divergentes ou até mesmo de professores que passaram por fragilidades, mas que o desejo pela docência e o amor pela profissão foram maior que as dificuldades, e suas aulas e seus trabalhos educativos são retratos da pequena parcela da educação de qualidade que o país apresenta.

Embora exista essa parcela de profissionais que se dedicam que buscam esforços e metodologias adequadas para que o processo de ensino aprendizagem ocorra de forma efetiva, é necessário abrir caminhos e promover espaços formativos para a educação, é necessário investimentos na formação daqueles que são responsáveis pela educação das crianças, dos jovens e adultos, dos futuros profissionais, é preciso valorizar o professor e colocar a educação como prioridade no país e ter o professor como principal autor neste projeto.

Outra problemática abordada por outros autores é à temática da desvalorização dos cursos de formação de professores dentro das universidades públicas e a realização de formação pelas universidades particulares, embora existam unidades que promovam espaços para auxiliar na formação dos mesmos, em meu ver existe um rebaixamento quando comparados as engenharias, quando se refere a formação em escolas particulares vejo como um alerta que pode interferir no tipo de profissional que estar sendo formado, a sociedade precisa de profissionais que estimulem nos outros indivíduos envolvidos uma construção de senso crítico uma educação libertadora.

E para evitar uma situação degradante na educação brasileira é preciso que todos os indivíduos assumam seu papel assim como Gatti (2014) em uma entrevista, apresenta uma reflexão do papel das escolas públicas, onde cada membro envolvido nesse sistema educacional assumam seu papel para que assim ocorra uma melhora na educação



brasileira, e para isso é preciso estimular os integrantes partindo para o estímulo dos jovens para que sejam atraídos, estimulados para seguir a carreira de magistério pois para qualquer formação profissional o professor sempre estará sendo o principal mediador nesse processo, pois ele é responsável de repassar o conhecimento de gerações anteriores, aperfeiçoa-las para as gerações atuais, para que a sociedade melhore é necessário mudar o início desse processo formativo para que as próximas gerações tenha uma maior qualidade educativa.

A formação é um fenômeno complexo sobre o qual existe pouco consenso no que concerne tanto às teorias quanto às dimensões mais relevantes para sua análise. A formação não deve ser confundida com outros conceitos, como educação, ensino, treino etc., pois envolve, necessariamente, uma dimensão pessoal de desenvolvimento humano global (SOARES; CUNHA ; 2010).

A formação de um professor se inicia na faculdade, mas não termina na mesma pois o profissional da educação sempre deve estar se atualizando buscando formações complementares ou como muitos dizem a formação continuada, o docente que está sempre em busca de uma formação contínua a evolução de suas competências tende a ampliar o seu campo de trabalho e assim melhorar suas didáticas e sua prática pedagógica.

A formação continuada do professor deve ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica e não como mera aprendizagem de novas técnicas, atualização em novas receitas pedagógicas ou aprendizagem das últimas inovações tecnológicas (GADOTTI,2003, p.31).

A formação continuada deve ser compreendida como um processo de reflexão do qual o educador iniciara reflexão crítica sobre sua prática pedagógica seguindo os eixos deste modelo de formação. Consta-se que a formação continuada vem procurando caminhos de desenvolvimento e de renovação (ROSSI, F.; HUNGER, D.; 2012). E assim não torna um processo apenas de formação, pois sua abrangência permite uma visão mais holística permitindo ser um caminho de construção.

De acordo com Gadotti (2003) a discussão do projeto político - pedagógico na escola assim como também a elaboração de projetos que são da área de interesses dos professores os problemas e necessidades de sua prática, são eixos importante nesse processo formativo.

NÓVOA (1999), é integrar essas dimensões ao cotidiano da profissão docente, fazendo com que elas se tornem parte essencial da definição de cada um como professor, como professora.

O educador apresenta grande importância na formação da sociedade e a falta desses profissionais no mercado de trabalho é decorrente das prioridades dos investimentos no país, no Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014 apenas 4 metas do total de 20:

Meta 15: garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

Meta 16: formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

Meta 17: valorizar os(as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica, de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos(as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PNE.

Meta 18: assegurar, no prazo de 2 (dois) anos, a existência de planos de carreira para os(as) profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino e, para o plano de carreira dos(as) profissionais da educação básica pública, tomar como referência o piso salarial nacional profissional, definido em lei federal, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal.

Ambas destinadas a formação e valorização do profissional, onde no próprio documento afirma que essas metas são importantes para que as metas anteriores sejam cumpridas.

As 20 metas do PNE enfocam a garantia do direito à educação com qualidade, assegurando o acesso, a universalização do ensino obrigatório e a ampliação das oportunidades educacionais, a redução das desigualdades, a valorização da diversidade e a valorização dos profissionais da educação (BRASIL,2014).

Embora o que esteja escrito não seja cumprido como se deveria, o profissional da educação necessita buscar meios para se especializar e assim se qualificar, valorizando o conhecimento popular do aluno. A prática da docência precisa se materializar em conjunto com a realidade dos alunos que tem sempre algo a ensinar, essa contextualização é fundamental dentro do processo de ensino e aprendizagem, pois se o professor permite se renovar ele terá bases para melhor compreender a importância do espaço que o envolve trazendo isso para sua prática pedagógica, isso facilitará sua comunicação com os discentes.

Assim com Freire (1996) diz que ‘ a educação não é um processo neutro e traz em seu discurso que o ser humano é inacabado’ e estar sempre em busca de conhecimento seja

ele um conhecimento adquirido por uma educação formal, informal ou não formal. O professor precisa estar aberto as experiências e considerar o conhecimento popular do aluno, só assim ele poderá fornecer bases para a formação da consciência crítica dos sujeitos.

Pois o indivíduo quando se sente parte do processo, ele se envolve dentro das discussões, pois ele sabe o que estar sendo conversado e assimila as informações com mais clareza, e no contexto da sala de aula não é diferente, e até se torna um desafio desperta o interesse dentro do processo de ensino e aprendizagem, mas quando os sujeitos estão envolvidos no processo a participação e a construção se torna mais efetiva. Pois é preciso ter a compreensão que competência é diferente de habilidade, pois um professor competente pode apresentar domínio de conteúdo e não saber ensinar (GADOTTI, M.; 2003.p.41). E esses casos não são difíceis de ser encontrado nesse trajeto da educação no Brasil.

## **2.2 Docência**

Ser professor (a) vai além de estar em uma sala de aula, é desafiar-se todos os dias, levantar a cabeça e continuar trilhando esse caminho. Assim como Gadotti (2003) traz em seu livro *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido*, que “ a educação não é só ciência, mas é também arte”. Ou seja, não adiantar ser o mais inteligente de todos se o indivíduo enquanto docente não tiver a sensibilidade de compreender que é preciso ir além, que é preciso utilizar metodologias diferentes, desenvolver habilidades para clarear as dúvidas, é incluir os sujeitos dentro do processo como membros ativos. “As propostas educativas devem favorecer a inserção do sujeito no mundo, em contraposição a um modelo de adaptação e objetivação desse indivíduo em um contexto de vida determinado pela História” (GONZAGA, A. M.; OLIVEIRA, C. B.; 2012).

É preciso compreender o verdadeiro papel do professor enquanto facilitador do processo de construção do conhecimento e saber como desempenhar sua prática pedagógica sem esquecer o verdadeiro sentido de educar. De acordo com Ecco e Nogarro (2015) “O ato de educar não está para o treinamento e nem a ele se reduz. O ato de educar está para a formação, para a promoção dos educandos, seu verdadeiro sentido e significado”. Porém não cabe apenas aos educandos essa reflexão, mas também que essa reflexão ocorra de forma conjunta pois assim como afirma Gadotti (2003) quando diz que o ato de educar é complexo, e o êxito do ensino não depende tanto do conhecimento do professor, mas da sua capacidade de criar espaços de aprendizagem, vale dizer, “fazer aprender” e de seu projeto de vida de continuar aprendendo.

Esse projeto de vida se remete a um indivíduo, porém o mesmo atinge indiretamente vários sujeitos da sociedade, pois é importante ter ciência que a educação é um processo que ocorre em parceria entre sociedade, família, e o educador ambos buscando uma educação de qualidade. No entanto muitos desafios são enfrentados durante esse percurso, e dentre esses desafios a postura e a conduta do professor é algo sempre observado pela sociedade. Uma vez que se tenha a imagem do docente enquanto mediador do conhecimento e referência, a carga que se confere a este profissional vai além de suas atribuições, aumentando a exigência por profissionais de excelência. Onde o caminho para torna-se esse profissional inicia-se com a busca pelo aperfeiçoamento de suas metodologias e suas técnicas ao longo de toda a vida. No entanto torna-se um professor/a de excelência não se restringe apenas no caminho de buscar meios de atualizar-se, a busca vai além, a troca de experiência entre professores, a história de vida do próprio profissional contribui nesse processo.

De acordo com Zabala (1998) a melhora do profissional é mediante ao conhecimento e a experiência: o conhecimento das variáveis que intervêm na prática e a experiência para dominá-las. Porém assim como a própria reflexão do autor sobre tal afirmativa acarreta muitas dúvidas, tais como a de saber se as referências, e os modelos seguidos são adequados, mas esses questionamentos são naturais e são preciso nesse processo de aprendizagem questionar-se e indagar sobre variados temas inclusive sobre seu papel na escola. Assim como afirma Gadotti (2003) “ Se isso é fundamental para todo ser humano, como ser que busca sentido o tempo todo, para toda e qualquer profissão, para o professor é também um dever profissional”. Contudo durante o processo de construção da identidade docente serão momentos de aprendizado e de avaliação que estão sempre em constante modificações.

### 3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

#### 3.1 Diagnostico da escola

A sede do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco-IFPE é localizada no Recife/PE no entanto sua área de abrangência compreende região Metropolitana do Recife, localizam-se os *campi* do Recife e Ipojuca, região do Agreste central, concentra-se o maior número de *campi* do IFPE (Belo Jardim, Pesqueira e Caruaru), região do Agreste meridional conta com o *campus* de Garanhuns, região Sertão do Pajeú conta com *campus* de Afogados da Ingazeira e região da Mata Sul pernambucana, situam-se os *campi* de Barreiros e Vitória de Santo Antão que será o objeto de estudo deste relatório que situa-se na propriedade Terra Preta, s/n - Zona Rural, Vitória de Santo Antão - PE, 55600-000.

##### 3.1.1 Histórico da instituição

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco foi criado a partir da lei nº 11.892, de 29 de Dezembro de 2008 iniciando sua formação com nove campi. Tendo como objetivo estabelecer uma estrutura mais abrangente, voltada para o atendimento das demandas sociais e educacionais no estado de Pernambuco (PPPI-IFPE, 2012).

O campus vitória de Santo Antão foi criado em 2 de junho de 1954, cujo nome de origem era Escola de Magistério de Economia Rural Doméstica, pela então Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário, órgão vinculado ao Ministério da Agricultura inicialmente com cursos de aperfeiçoamento, com o passar do tempo algumas transformações foram ocorrendo tanto na nomenclatura da escola quanto no seu campo de formação, como veremos a seguir essas transformações em seus respectivos anos.

No ano de 1962 o colégio que chamava-se Economia Doméstica Rural eram ministrado cursos agrícolas de 1º e 2º ciclos foi a partir de 1979 que a antiga escola passou a ser chamada Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão e implantou o curso técnico em Agropecuária, em 1985, para um complexo situado na zona rural da cidade em 1997 foi implantado o curso técnico em Agroindústria, 2001 passou a oferecer o ensino médio desvinculado do ensino profissional, sendo este organizado em regime modular. Passaram a ser oferecidas, então, quatro habilitações técnicas: Agropecuária, Agroindústria, Agricultura e Zootecnia, na

modalidade de concomitância interna, externa ou subsequente, em 2004, por força do Decreto nº 4.877, de 13 de novembro de 2003, que regulamentou o processo de escolha dos diretores-gerais das Instituições Federais de Ensino (IFEs), a instituição elegeu, com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, a sua Direção-Geral. 2005, a instituição voltou a oferecer cursos no sistema de currículo integrado: cursos técnicos em Agropecuária e em Agroindústria, mantendo a modularização apenas no nível subsequente com as habilitações técnicas em Agricultura, Zootecnia e Agroindústria. e em 2008, Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão passou a ser campus dessa Instituição (PPPI-IFPE, 2012,p.13-15).

A partir da criação dos IFEs a EAFVSA perdeu sua autonomia, pois a mesma durante o período de escola técnica federal possuía cooperativa e desempenhava atividades que a mantinha, todas as atividades de campo eram realizadas pelos alunos onde os produtos cultivados eram destinados ao refeitório e os animais eram criados para alimentação dos alunos, os alunos poderiam comercializar os produtos que cultivavam e estava em excesso como forma de arrecadar fundos para atividades escolares ou festas, assim que a escola técnica federal passou a ser instituto federal tornou dependente de uma central à reitoria e as atividades de comercialização deixaram de existir, embora exista a utilização dos produtos nas refeições oferecidas aos alunos grande parte da alimentação é oriunda de setores externos a escola e as atividades de campo são desempenhadas por trabalhadores terceirizados, e os alunos não têm mais o envolvimento nesse processo, embora exista um envolvimento dos professores em promover aulas que relacione teoria e prática ainda é um processo complicado, e essas fragilidades da essência do campus foram desenvolvidas a partir das modificações que vem sofrendo no decorrer dos anos, mesmo com essas fragilidades coisas boas também foram atribuídas assim como a oferta de cursos superiores e o incentivo a formação e permanência dos alunos na escola, o reconhecimento da instituição bem como o aumento da relação comunidade escola.

### **3.1.2. Operacionalização da construção do projeto político pedagógico institucional- PPPI**

A construção do documento ocorreu de forma participativa através de fóruns temáticos e conferência onde eram identificado as necessidades e anseios dos funcionários do IFPE esses encontros foram organizados por constituição de quatro comissões Coordenação Geral Responsável pela Articulação da Construção do PPPI (Portaria nº 420/2009), Comissões Locais (por *campi*), Comissão Responsável pela Conferência do Projeto Político Pedagógico do IFPE (Portaria nº 258/2010) e Comissão para Finalização do Documento referente ao PPPI (Portaria nº 1.265/2010) cada uma com suas liberações. E

ao cumprimento das mesmas no ano de 2009 iniciou o processo de construção do PPPI do IFPE atendendo as exigências presentes no regime interno dos fóruns de construção da conferência do PPPI do IFPE contou com a participação Integrantes das comissões dos *campi* e Coordenação-Geral, Delegados dos *campi* (docentes, discentes e técnicos administrativos), Convidados e Ouvintes. Seguindo os eixos temáticos que orientaram os fóruns, tiveram como referência o texto da Conferência Nacional de Educação (CONAE).

Papel do Estado na garantia do direito à educação de qualidade; Organização e regulação da educação nacional; Qualidade da educação, gestão democrática e avaliação; Democratização do acesso, permanência e sucesso escolar; Formação e valorização dos profissionais da educação; Financiamento da educação e controle social; Justiça social, educação e trabalho: inclusão, diversidade e igualdade (PPPI-IFPE, 2012).

Ou seja, cabe ao estado promover, criar instituições que ofereçam cursos que sejam de qualidade e que em seus projetos políticos pedagógicos estejam claramente contemplados, e que sejam executados assim pode-se chegar a alcançar uma instituição de excelência.

### **3.1.3 Princípios pedagógicos**

Os princípios pedagógicos foram apontados a partir da reflexão de construir uma educação de qualidade, que vise a formação integral e integrada para a cidadania, repensado o papel da função social da instituição enquanto prestadora de serviços formadora de profissionais de diversas áreas e diversos níveis de modalidade. Diante disto, considerou-se a interdisciplinaridade que vai compreender todo conhecimento construindo um processo de diálogo (PPPI-IFPE, 2012.p.33-37).

O segundo princípio é a contextualização que relaciona o conhecimento científico ao conhecimento do aluno, que vem de suas experiências de seu cotidiano. Outro princípio é a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como forma de fortalecer as ações individuais e coletivas e promover o fortalecimento dentro e fora do âmbito escolar associando a teoria e a prática (PPPI-IFPE, 2012.p.33-37).

Dentre as propostas pedagógicas que foram discutidas no primeiro fórum podemos resaltar: Gestão democrática, aberta à participação da comunidade interna e externa; Gestão cidadã, que promova a formação humanística e profissional, contribuindo para a construção da cidadania, através de regulamentação específica (PPPI-IFPE, 2012). De forma geral foram discutidas no I fórum de construção do PPPI nele foi feita a distinção entre missão e função social com questões norteadoras como :

A partir das potencialidades e fragilidades identificadas, que instituição educativa queremos? A instituição que queremos contempla quais concepções de ser humano, de sociedade e de educação? Qual deve ser a missão do instituto? Qual deve ser a função social do instituto?(PPPI-IFPE, 2012).

Através destas questões apresentadas foram realizados os fóruns onde saíram as diversas propostas pedagógicas e deixando explícito a distinção da função social que onde diz que

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco deve promover uma educação pública de qualidade, gratuita e transformadora, que atenda às demandas sociais e que impulse o desenvolvimento socioeconômico da região, considerando a formação para o trabalho a partir de uma relação sustentável com o meio ambiente (PPPI-IFPE, 2012).

Como também proporcionar condições igualitárias de êxito a comunidade do IFPE, inserindo a qualidade nos âmbitos socioambiental e profissional, fundamentado em valores que respeitem desde formação, a ética, a diversidade, a dignidade humana e a cultura de paz (PPPI-IFPE, 2012).

E não muito diferente de sua função social em sua missão também trás aspectos que remetem a uma educação pública de qualidade em todos os setores desde os ensinamentos técnicos até os projetos de pesquisa e extensão, mas, com um olhar voltado para o papel da instituição enquanto formadora de cidadãos.

Afirma também que a missão do Instituto é promover a educação profissional, científica e tecnológica em todos os seus níveis e modalidades, fundamentada no princípio da indissociabilidade das ações de ensino, pesquisa e extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e para o desenvolvimento sustentável da sociedade (PPPI-IFPE, 2012).

Se a função social for alcançada assim como a sua missão, a relação de escola comunidade será sempre mais forte, no entanto mesmo que a comunidade escolar venha cumprindo com sua missão a sua função social ainda fica a desejar pois os resultados de diversos projetos que se passa dentro do campus grande parte ficam arquivadas ou são publicadas para eventos científicos, porém a comunidade que é são os maiores interessados são desprovidos destas informações ou seja quando se fala que a instituição deve atender às demandas sociais e que impulsionando o desenvolvimento socioeconômico da região, as pesquisas que são realizadas deveriam contribuir para isso, no entanto ainda é uma realidade distante quando se parte dos trabalhos de pesquisa.

Embora exista esta fragilidade na relação do feedback entre os projetos e as comunidades, outras ações são executadas e relevam a situação, dentre elas estão as



realizações de oficinas com as comunidades que buscam a reflexão da vivência da mesma, e promovem o seu autodiagnóstico, o que contribui nos trabalhos de extensão que a instituição desempenha bem como o seu autogerenciamento.

O projeto político pedagógico do IFPE, trazendo características de uma gestão participativa desde a construção do PPPI até a distribuição orçamentária, tudo isso com participação da comunidade escolar. Em suas ações deixam explícito seus princípios pedagógicos, em relação a execução do cumprimento de suas ações.

A instituição apresenta sua comissão própria de avaliação-CPA que é a responsável por avaliar, se o PPPI está sendo seguido como deve ser ou não. Dentre outros aspectos abordado está a presença de ações que buscam o combate de bullying, programas de inclusão, diversidade e cidadania, programa de apoio à pesquisa e extensão, no entanto, quando comparado na realidade o apoio e investimentos que é ofertado bem como as ações educativas que são desenvolvidas na extensão, são insuficientes, até mesmo na necessidade de formação dos alunos que iniciam o trabalho na extensão o que dificultam e enfraquecem a relação escola comunidade devido à falta de experiência e formação para atuar.

E questões de raça e gênero, com tudo, o que está descrito no PPPI atualmente o campus Vitória apresenta um Núcleo de Gênero e Diversidade-NEGED e o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas –NEABI. Outro ponto abordado é o programa de gestão compartilhada, é uma fragilidade do campus, pois as reuniões para tomada de decisões são convocadas apenas os constituintes da gestão e as reuniões expositivas quando se tem, são pouco divulgadas o que acarreta na pouca participação dos alunos, de acordo com discentes, em relação ao programa de valorização e formação continuada dos profissionais da educação, existe fragilidades na oferta de material didático-pedagógico. O programa de articulação entre sociedade, educação e trabalho ocorre através de projeto de extensão que fortalece a parceria entre redes.

### **3.2 Laboratório de ensino em nível profissional superior (EC I)**

Através da realização dos laboratórios de ensino foi possível passar por experiências que promoveu o aperfeiçoamento da práxis dos docentes em formação, enriquecendo suas aulas com ferramentas e promovendo a superação dos limites e dificuldade no desenvolvimento dos laboratórios, as realizações dos primeiros laboratórios foram mais impactante por ser a primeira vez de estar vivendo aquela experiência se tornando um desafio, esse estágio permitiu a construção de plano de aula para uma prática

docente e a prática em si. Como um primeiro contato com a docência trouxe diversas perspectivas como a importância de uma aula com início, meio e fim, o planejamento de tempo e atividades avaliativas, a sondagem do conhecimento prévio, a construção do conhecimento junto com a turma

Meu laboratório de ensino foi uma experiência maravilhosa, pois pude trabalhar com o Diagnóstico Rural Participativo como tema, tendo afinidade e domínio o que facilitou o trabalho com a turma, porém, o conteúdo foi grande para ser desenvolvido no tempo estipulado o que acabou prejudicando o fechamento da aula, mas o mesmo foi conduzido de forma participativa saindo do estilo convencional, fazendo uso das próprias ferramentas que promovem o DRP.

### **3.3 Laboratório de ensino em nível técnico profissional (EC II)**

A prática pedagógica em sua execução é desafiadora e compromissada diante do processo de ensino aprendizagem, pois cabe ao professor criar ou adaptar métodos que estimulem os educando o interesse pelo conhecimento, no qual o educador/ educadora mediará nos processos metodológicos auxiliando nas assimilações dos conteúdos, fazendo o viés com referências locais.

O desenvolvimento dos laboratórios nas disciplinas de estágio II, trouxeram um novo desafio de articular nossa bagagem de conhecimentos técnicos com as experiências pedagógicas adquiridas ao longo da vida e no curso do L.A. O tempo que nos foi disponibilizado, a liberdade pela escolha do tema para desenvolver nossas aulas foram importantes pois permite que cada aluno apresente sobre o tema no qual se identifica e deixando livre para utilizar métodos e ferramentas que queiram. Sendo uma experiência fundamental para clarear as fragilidades que ainda temos e pontos fortes, que dão mais sentido a nossa prática docente. Assim como também construímos conhecimentos diversos diante da variedade de temas que são trabalhados durante os laboratórios, e conseguimos superar os desafios que vão surgindo ultrapassando muitas vezes nossos limites.

O laboratório por mim apresentado foi sobre as plantas alimentícias não convencionais-PANCs foi um desafio, pois, o tema era algo que estava sendo bastante abordado e trazer para a sala com uma perspectiva mais prática em um curto período de tempo de forma que todos entendessem o conteúdo e pudessem trazer aquelas informações para o seu cotidiano foi algo complexo, porém o desenvolvimento do laboratório em si foi trabalhado de forma tranquila onde os objetivos estipulados no plano de aula foram alcançados.

**Aula da Licencianda:** Rubenice Maria de Freitas

**Tema:** Plantas Alimentícias não convencionais-PANCs

A aula ministrada pela aluna supracitada foi realizada no dia 27 de novembro de 2017, um tema interessante, a introdução ocorreu de forma fragilizada onde ficou a desejar no melhor aproveitamento do conhecimento prévio, e a reflexão da importância do tema a ser ministrado na aula. As informações ocorreram de forma segura, com a tonalidade da voz adequada. Estimulou a turma a participar das atividades que estavam sendo desenvolvidas no momento, fez uso de materiais didáticos na apresentação, finalizando uma aula antes do tempo de conclusão estipulado, de forma geral foi uma aula bem planejada que seguiu seu plano de trabalho que segue em anexo I, foi bem executada podendo ser melhorada com os ajustes sugeridos.

**Aula da Licencianda:** Xênia Moara Teixeira de Santana Lima

**Tema:** Principais diferenças entre os Caprinos e Ovinos e do exterior dos Zebuínos e Taurinos.

A aula ministrada pela aluna supracitada foi realizada no dia 27 de novembro de 2017, um tema interessante, a introdução ocorreu de forma contextualizada. Colocou as informações de forma segura, com a tonalidade da voz adequada. Soube valorizar o conhecimento prévio da turma com embasamento propício, estimulou a turma a participar das atividades que estavam sendo desenvolvidas no momento, fez uso de materiais didáticos na apresentação, o porquê do tema abordado foi algo sempre recapitulado como ponto importante durante a aula, finalizando uma aula dentro do tempo estipulado, de forma geral foi uma aula bem planejada e bem executada alcançado seus objetivos que contém em seu plano de aula que segue em anexo II.

**Aula da Licencianda:** Anailda Maria Pereira Lopes de Souza

**Tema:** Principais métodos de Irrigação

A aula ministrada pela aluna supracitada foi realizada no dia 23 de janeiro de 2018, com um tema interessante, a introdução ocorreu de forma contextualizada, no qual foi realizada a abordagem dos conhecimentos prévios, fez uso de matérias didáticos na apresentação, foi conduzida de forma dialógica, no entanto apresentou algumas fragilidades que com as observações realizadas em sala de aula poderão ser aprimoradas, com a realização do laboratório foi possível observar o desempenho e avanço que a aula vem apresentando no decorrer do curso, buscando ferramentas que enriquece sua aula, a

exploração do quadro, o uso de imagens tudo utilizado em busca do melhor esclarecimento do conteúdo para a turma, o trabalho com garrafa pet foi proposto no plano de aula que segue em anexo III, com uma abordagem, porém devido a alguns fatores não foi possível desenvolver a atividade planejada, com tudo a aluna apresentou uma nova proposta diante do material que estava a sua disposição. De modo geral a aula foi bem planejada embora tenha sido concluída antes do tempo estipulado.

**Aula da Licencianda:** Rosane Suellen de Oliveira

**Tema:** Novo condigo Florestal Brasileiro (CFB) e a Exploração Florestal no Brasil

A aluna supracitada apresentou seu laboratório no dia 23 de janeiro de 2018, iniciando sua aula com uma abordagem dos conhecimentos prévios e realizando uma dinâmica que estimulava o aluno a conceituar determinado termo de acordo com seus conhecimentos, e ao longo da aula sempre retratando o que foi dito no início com o que estava sendo falando no momento, para a execução da aula, a aluna fez uso de data show, apresentou fotos para melhorar a assimilação do conteúdo, embora a aluna apresentasse segurança na execução de seu laboratório a mesma elaborou seus slides com muito texto que acabou tornando a aula cansativa, a discente seguiu o plano de trabalho que segue em anexo IV alcançando seus objetivos, de modo geral a aula pode ser aprimorada seguindo as observações feitas em sala de aula.

**Aula da Licenciando:** Marcus Vinícius Veloso Freire Farias

**Tema:** Introdução à Agrofloresta

A aula ministrada pelo aluno supracitado foi realizada no dia 01 de fevereiro de 2018, o aluno apresentou uma boa abordagem dos conhecimentos prévios, apresentando domínio do conteúdo, trouxe métodos que envolvia o aluno a participar da aula onde estes estavam sendo avaliados. O uso dos materiais didáticos contribuiu para melhor entendimento do tema, o aluno apresentou bom postura com tonalidade de voz segura e estável, na condução da aula o mesmo apresentou controle sobre a classe, a aula ocorreu de forma dialógica, de modo geral a aula foi bem executada seguindo o plano de aula seguido em anexo V, respeitando o tempo estimado para os laboratórios.

**Aula da Licenciando:** Surana Araujo**Tema:** Cupim

A aula ministrada pela aluna acima foi realizada no dia 01 de fevereiro de 2018, a aluna apresentou seu laboratório com domínio de sala, com bom tom de voz com isso conseguiu manter participação e a atenção de todos, considerou o conhecimento prévio dos alunos, seus slides foram bem ilustrativos com fotos e pouco textos, e no tempo adequado, concluiu sua aula fazendo a avaliação com o identificação das classes de cupins de acordo com as imagens, apresentou boa relação aluno/professor, utilizando metodologias que promoveu melhor esclarecimento do conteúdo, no geral foi uma boa apresentação seguindo com o que estava proposto no plano de aula, onde o mesmo está disponível no anexo VI.

**3.4 Observações de aulas**

As observações ocorreram no Instituto Federal de Ciência, educação e tecnologia de Pernambuco Campus Vitória de Santo Antão, localizado na propriedade de terra preta S/N.

A turma que pude acompanhar foi de ensino médio integrado ao curso técnico em agropecuária e o meu professor supervisor foi Sandro Augusto Bezerra que ministra aulas disciplina de fruticultura, o mesmo possui graduação em Engenharia Agrônômica pela UFRPE concluindo em 2001, mestrado em agronomia (Ciências do Solo) pela UFRPE concluído no ano de 2003 e doutorado em Agronomia (Ciências do Solo) pela Universidade Federal Rural de Pernambuco concluído no ano de 2007.

O professor apresentou uma relação de diálogo, e respeito com os alunos, permitindo alguns momentos de descontração no horário da aula, no entanto não perdeu o foco do conteúdo, sua comunicação fora da sala de aula se deu através de rede social, em momentos que precisou avisar a turma em caso de atraso, ou falta provocada por situações adversas. Suas aulas foram dialógicas devido ao bom esclarecimento do conteúdo os alunos sempre que tinham dúvidas questionava e o professor sempre respondia para facilitar o entendimento dos alunos o professor fez uso de exemplos práticos na sala, demonstrando como ocorre determinado processo, utilizando matérias simples como bucha de lava prato e água, equipamentos de coleta de solo. Enquanto a relação entre os próprios alunos é algo que precisa ser trabalhada uma vez que alguns alunos podem suprimir outros,

e existe a divisão em grupos de afinidade que se mostram presentes nas atividades práticas e na organização da sala.

Enquanto ao relacionamento com os outros docentes, o docente acompanhado busca desenvolver atividades de forma conjunta com outros professores associando os conteúdos diversos de forma complementar, as aulas conjuntas acontecem em laboratório vivo (campo), e também em visitas técnicas, com essa associação pude observar que os alunos apresentam um interesse maior, e a participação aumenta, pois os alunos que não se manifestavam durante as aulas em sala, no campo sua participação ocorria de forma efetiva, devido a assimilação que ocorre de forma mais clara e simples, os alunos que se dispersavam no momento da aula com telefone no momento das aulas práticas os mesmos deixam os telefones de lado e prestava atenção participava da atividade que estava sendo desenvolvida.

Diante desta metodologia do professor em realizar as atividades práticas com os alunos, pude perceber o empenho do professor em manter o lema das escolas agrícolas que já que foi por muito tempo “Aprender a fazer e fazer para aprender” que com o decorrer do tempo foi se perdendo.

Quanto a abordagem da temática o professor faz seu planejamento de acordo com a ementa, onde todo semestre acontece o encontro pedagógico para as discussões sobre os conteúdos a serem trabalhados durante o semestre letivo, nesse encontro também são pronunciados os avisos do semestre e palestras sobre a educação, logo após o professor deve elaborar o plano de aula e enviar para a coordenação de ensino.

Durante o estágio pude observar que o plano de aula construído pelo supervisor se dá de acordo com a ementa do curso, fazendo uso de referências bibliográficas atualizadas, e no primeiro dia de aula ele explicou para os alunos como seria o decorrer da disciplina durante o semestre, podendo haver modificações no decorrer do mesmo. Durante a aula o professor buscou sempre utilizar uma linguagem simples e fácil onde os alunos compreendiam e assimilavam o conteúdo, trazia exemplos e ferramentas para as aulas em sala, essa metodologia auxiliou muito a compreensão pelos alunos, o interesse em aprender foi explícito em seus questionamentos, que foram respondidos com muita clareza pelo professor, o mesmo buscava aliar o conteúdo teórico a prática, em algumas aulas o professor trazia vídeos para que os alunos observassem como é realizado o processo, isso sempre contribuindo para a construção do conhecimento pelo aluno.

Para as aulas o docente fez uso de slides, matérias contextualizados com a situação abordada, buscou exemplos que ocorre no campus e as realidades de alguns alunos que

foram dando seus depoimentos do seu envolvimento na agricultura e/ou de familiares que vivenciaram determinada situação, os equipamentos tecnológicos foram utilizados apenas para auxiliar na explicação, no entanto não chegou a ser uma aula dependente de tecnologia, e com isso evitou que em duas situações a aula acabasse devido à falta de energia e do data show que estava quebrado.

Diante do tempo de trabalho com a disciplina o professor apresentou pleno domínio do conteúdo que trabalha, e retratou durante suas aulas experiências que foram vivenciadas em turmas anteriores durante visitas, mostrou fotos que foram de situações próximas sempre relacionando com a região, o conteúdo abordado foi de acordo com os cultivos que são mais forte na região nordeste sendo de clima tropical, no entanto, o professor abordou de forma simplificada culturas de clima temperado. Para a avaliação do aprendizado é realizado a prova, trabalhos escritos, relatório de visita técnica, onde os trabalhos escritos e os relatórios de visita foram os que a turma comentava ter tido mais dificuldades na elaboração.

### **3.5 Regências de aulas**

Minha regência ocorreu no IFPE-campus Vitória de Santo Antão, com a supervisão da Professora Gizélia Barbosa Ferreira, na disciplina de Agroecologia, em turmas de subsequente em zootecnia, médio integrado em agropecuária e subsequente em agricultura.

A primeira aula ministrada foi com a turma de agropecuária com o tema de sustentabilidade e meio ambiente, ocorreu no dia 07/06/2018, a turma era um grupo pequeno de 4 pessoas, o primeiro contato foi legal, os alunos estão adeptos a experiência e foram críticos enquanto a avaliação da aula, era uma turma participativa porém passiva, na aula seguinte realizada no dia 14/06/2018 foi com a mesma turma com tema de sistema de base ecológica, com esse tema a turma apresentou maior familiaridade e curiosidade, foi mais ativa, a terceira aula ministrada já foi uma turma diferente foi com o subsequente em zootecnia, foi um desafio ministrar aula para esta turma, pois exigiu maior esforço na compreensão da temática e a contextualização com a área de formação dos alunos, o tema abordado criação animal em sistema orgânico, a turma de modo geral foi bem participativa, é um grupo grande essa aula foi ministrada no dia 21 e 22/06/2018, as duas aulas seguintes foram realizadas no dia 28/06 e 05/07/2018 com a turma de agropecuária com tema de manejo ecológico de pragas, e finalizei a última aula ainda no dia 05/07/2018

com mesmo tema supracitado com a turma de subsequente em agricultura, foi uma turma extremamente participativa, fazia questionamentos fundamentados, no momento da avaliação da aula, fizeram as colocações pertinentes.

As realizações da regência dessas aulas me proporcionaram o desafio enquanto futura docente a trabalhar com temas iguais, porém com objetivos distintos, sair da zona de conforto, e compreender a diferença entre uma apresentação de um seminário e a condução de uma aula. O compromisso na transmissão de informação e a veracidade das fontes de informação, foi possível perceber um pouco do tamanho da responsabilidade, durante a realização das aulas a professora supervisora quando necessário fazia as intervenções complementando as respostas dos questionamentos dos alunos.

A regência na minha vida foi a oportunidade mais esperada e maravilhosa que me aconteceu durante o estágio, pois me identifiquei perfeitamente com aquele ambiente, e tive a certeza que estava seguindo a profissão da minha vida, o medo de não conseguir responder os questionamentos dos alunos, o nervosismo em estar diante das turmas foram aparecendo, mas o desejo de que era aquilo que eu quero para minha vida era e é mais forte.

Pude perceber que mesmo que os temas fossem iguais para algumas turmas, o desenvolver da aula seguia ritmos diferentes, cada turma se apropriava do conteúdo e daquela experiência com intensidade diferentes, o olhar e as experiências de vida dos alunos muitas vezes nos momentos em aula, eram os exemplos mais vivos que poderiam ser utilizados, e isso me remetia aos que sempre foi discutindo em sala na faculdade a importância da contextualização, para maior clareza do conteúdo levei experimentos e elementos para facilitar o entendimento e a facilidade com algumas técnicas de manejo, e utilizando esse tipo de ferramenta, percebi que os alunos se sentiam mais ativo dentro do processo de construção do conhecimento.



#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio é muito importante na formação de um profissional, pois permite que o aluno possa desempenhar atividades pondo em prática o que foi visto na sala de aula, e com realidade diferente pois em sua prática várias situações são possíveis de acontecer devido os fatores externos o que na sala de aula não ocorreria.

Esse período do estágio foi possível analisar a instituição com um olhar diferenciado, verificar como realmente ocorre o funcionamento da escola e se as suas ações estão de acordo com o projeto político pedagógico, que é o documento que norteia seus passos, no entanto, um dos requisitos que apresentam é a contextualização com a realidade, porém o PPPI do IFPE é um documento que não trabalha com as especificidades do local pois sua elaboração está destinada para todos os IFEs e cabe a instituição buscar meios para promover essa contextualização.

Em relação aos laboratórios foram de suma importância pois é uma oportunidade de estar em uma sala de aula enquanto professor é um desafio de conduzir um momento que reflète sua prática pedagógica, foi um processo de crescimento pois estamos a ser avaliados por todos.

No estágio II nos permitiu que cada aluno apresentasse sobre o tema no qual se identifica e deixando livre para utilizar métodos e ferramentas que queriam. Sendo uma experiência fundamental para clarear as fragilidades que ainda temos e pontos fortes, que dão mais sentido a nossa prática docente. Assim como também construímos conhecimentos diversos diante da variedade de temas que são trabalhados durante os laboratórios, e conseguimos superar os desafios que foram surgindo ultrapassando muitas vezes nossos limites.

E o pleno exemplo de superação dos próprios limites pude observar durante a vivência na observação das aulas, tanto nos depoimentos das histórias de vida dos alunos, onde suas histórias estão ligadas diretamente com seu processo de aprendizagem e identificação com a área do curso, quanto o papel do professor que tem sua função de mediador do conhecimento mas que também é um ser humano que busca compreender os alunos fazendo com que a aula não seja apenas uma obrigação, mas que é um laboratório de vida onde agora estamos aprendendo, mas que futuramente seremos nós os próximos mediadores, e vendo o desafio do professor em cada dia e se renovando em buscar meios de trabalhar junto com os alunos na construção de uma educação de qualidade, é bastante reflexivo ao docente em formação, pois percebi que cada professor tem suas

metodologias, cada um irá ter sua prática diferente do outro, e que no decorrer de nossa formação cada experiência que vivemos, cada professor que vai passando por nossas vidas vai contribuindo para nossa formação seja ele como referência de que posso acrescentar em minha prática pedagógica ou até a mesmo aquele modelo que sei que não quero seguir, ou seja, cada modelo de professor seja ele bom ou ruim ambos estão contribuindo para minha formação.

Em relação a observação do professor ainda no estágio II, esse momento me provocou uma reflexão sobre o professor que precisa estar sempre se atualizando, buscando meios de aprimorar a prática pedagógica, fazendo com que o caminho do ensino dialogue com o caminho da aprendizagem, mas o grande questionamento é, “As instituições de ensino estão preparadas para suportar a demanda dos professores, que buscam mestrado, doutorado e/ou curso de especialização?” Tendo em vista que estes por sua vez em muitas ocasiões necessitam se ausentar da instituição para poder estudar, já vi muitos casos de professores que passaram para doutorado e não pode se afastar da instituição por não ter outro profissional da área que o substituísse.

Essa atualização docente também se remete aos sistemas de avaliação que tem como métodos as provas, os trabalhos, mas será que esses métodos realmente avaliam? O que avaliam? Mas o que é avaliação? Será que aluno aprendeu? É o professor que não soube ensinar? São muitas perguntas que me vem à cabeça quando se fala em avaliação, pois afinal o processo de ensino e aprendizagem ocorrem quando o docente e o aluno estão dispostos a trilhar o caminho do conhecimento juntos, pois o professor está para estimular o aluno a ir em busca do conhecimento, mas para o aluno adquirir o conhecimento o mesmo precisa buscar, a avaliação só ocorre quando ambos assumem seu compromisso, pois o processo de ensino e aprendizagem vai além das provas e testes.

Foi possível ver durante as aulas presenciadas durante o período de estágio II, os exemplos utilizados pelo professor remeteram muito as experiências por ele vivenciadas durante sua carreira pedagógica, os depoimentos de alguns alunos sobre situações que ocorrem em sua vida e em vida de familiares foram importantes tanto como referência para alguns alunos como para o fortalecimento e a construção de confiança entre a turma, e essa turma representa a função social do ensino que é a formação integral não apenas cognitiva do educando mais o desenvolvimento de outras áreas, pois assim ele não se torna apenas mais um para as universidades, e sim irá proporcionar alunos diversos com afinidade de áreas distintas e que estão preparados para serem bons profissionais.

Durante o estágio também foi possível identificar a confiança em expor suas experiências e fazer seus questionamentos, e diante desta relação de confiança desta abertura o professor sempre mantém sua postura enquanto docente e o controle da sala, a relação de confiança e respeito entre aluno professor estabelecida foi algo que chamou bastante atenção, e surgiria que para aperfeiçoar a aula, os profissionais que são da região que trabalham com o cultivo de fruticultura realizassem trocas de experiência com os alunos, além do desenvolvimento de trabalhos em grupo na aula, com simulação de situações que possam vir a acontecer.

## 5. CRÍTICAS E SUGESTÕES

- Período de realização do estágio em desacordo com o calendário escolas dificultando a realização do estágio e cumprimento da carga horária.
- Formação de convenio de estágio também com instituições de educação não-formal.
- Alguma forma de certificação aos professores que acompanham os estudantes no campo de estágio, que apesar de demandar um pouco de seus tempos e responsabilidades, não ficam com nada em termos de registro oficial, do acompanhamento que fizeram.

## 6. REFERÊNCIAS

BRASIL. PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2014-2024 Centro de Documentação e Informação Coordenação Edições Câmara Brasília – 2014 Acesso em :<<http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>>, Disponível em: 02 de julho de 2017.

BRASIL. **Ministério da educação: plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base.** Disponível em <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/portal/download/1362>>: Acesso em :02 de julho de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 11.892, 29 de dezembro de 2008** Brasília, dezembro de 1996. Disponível em <<http://www.portal.mec.gov.br/setec>. >Acesso em :02 de julho de 2017.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 10ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1989. 93 p.  
FREIRE, P. **Ira, Medo e ousadia - o cotidiano do professor.** 4ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1992. 224 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CARVALHO, A. M. P; GIL-PÉREZ, D. **Formação de Professores de Ciências: tendências e inovações.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995.v. 26, 120 p.

GATTI.B.A. Entrevista com Bernardete Gatti. Revista cadernos cenpec-, N.2- Dez. 2014, São Paulo, V.4 p.248-275.

IFPE, **Projeto Político Pedagógico Institucional.** 2012. Disponível em. <[http://www.ifpe.edu.br/campus/ead/a-modalidade/documentos/projeto-politico-pedagogico-institucional\\_ifpe.pdf](http://www.ifpe.edu.br/campus/ead/a-modalidade/documentos/projeto-politico-pedagogico-institucional_ifpe.pdf)>. Acesso em: 04 de fevereiro de 2017.

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho ensinar-e-aprender com sentido;** Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

GONZAGA, A. M.; OLIVEIRA, C.B.; **As contribuições de Paulo Freire a uma educação científica na formação docente,** Rev. Eletrônica do curso de pedagogia do campus Jutai-UFG,v.1,n.12.2012.

NOVAES, A. P. Formação plena para os professores fundação Carlos Chagas ,  
Disponível em 1:<  
[http://www.fcc.org.br/conteudos especiais/difusaoideias/pdf/entrevista\\_formacao\\_plena.pdf](http://www.fcc.org.br/conteudos especiais/difusaoideias/pdf/entrevista_formacao_plena.pdf)  
> Acesso em : 02 de jul. de 2017.

ROSSI, F.; HUNGER, D. As etapas da carreira docente e o processo de formação  
continuada de professores de Educação Física, Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo,  
v.26, n.2, 2012,p.323-38,

SOARES, S. R.; CUNHA, M. I. Formação do professor: a docência universitária em busca  
de legitimidade [online]. Salvador: EDUFBA, 2010. p.134.

## 7. ANEXOS

Universidade Federal Rural de Pernambuco  
 Curso: Licenciatura em Ciências Agrícolas. Turma: 4º período.  
 Disciplina: Educação para as Relações Étnico-Raciais – EREER.  
**Aula 1: Introdução à Educação para as Relações Étnico-raciais**

Tempo de aula: 40 min.  
 Rosane Suellen de Oliveira  
 Plano de Aula

Objetivos	Conteúdo	Metodologia	Avaliação
Introduzir o conceito de relações étnico raciais e sua importância na educação.	- Legislação que rege a EREER; - Histórico de Exclusão no Brasil; - Mudanças nas práticas pedagógicas.	- Aula dialogada - Apresentação e power point; - Exposição vídeo.	- Formativa e Continuada: observação da participação e interação em sala aula.
Refletir sobre os conceitos de Raça e etnia, Mito de democracia racial e Racismo estrutural.	- Conceito de Mito Democracia Racial e Racismo Estrutural; - Conceito de Raça e Etnia.		
Refletir sobre a prática educadora no contexto e as possibilidades de abordagem de EREER nas ciências agrárias.	- Demandas da Educação; - Práticas de EREER nas Ciências.		

## Referências:

- **A cor da Cultura. Educação, relações étnico-raciais e a Lei 10.639/03.** Nilma Lino Gomes. 2001. Disponível em: <http://antigo.acordacultura.org.br/artigo-25-08-2011>. Acesso em 29 de jul. 2017.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: SECAD/ME, 2004.
- BRASIL. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais.** Ministério da Educação / Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília, 2010.
- BRASIL. **LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm) Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Acesso em 29 de jul. 2017
- BRASIL. **LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm). Acesso em 29 de jul. 2017
- **Ensaio de Gênero: Por que ensinar relações étnico-raciais e história da África nas salas de aula?** Adriano Senkevics. 2014. Disponível em: <https://ensaiosdegenero.wordpress.com/2014/03/19/por-que-ensinar-relacoes-etnico-raciais-e-historia-da-africa-nas-salas-de-aula/>. Acesso em 29 de jul. 2017
- **Movimento negro e educação.** Gonçalves, Luiz Alberto Gonçalves. Silva, Petronilha Beatriz Gonçalves. Revista Brasileira de Educação. Nº15. Set/Out/Nov/Dez 2000.
- **UMA ABORDAGEM CONCEITUAL DAS NOÇÕES DE RACA, RACISMO, IDENTIDADE E ETNIA.** Prof. Dr. Kabengele Munanga (USP). Palestra proferida no 3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação-PENESB-RJ, 2003.

**PLANO DE AULA**  
 Disciplina: Biologia  
 Tema: Pragas Urbanas  
 Professora: Surana Maria Silva de Araujo  
 Turma: 9º ano do ensino fundamental  
 Tempo de aula: 40 min  
 Data: 07/08/2017

Objetivos	Conteúdo	Metodologia	Material Didático	Avaliação
Compreender o conceito de Pragas Urbanas Identificar as principais Pragas Urbanas Conhecer sobre a biologia e o comportamento das Pragas Urbanas que mais se destacam na nossa sociedade (ratos e baratas).	Conceito de Pragas Urbanas Espécies de Pragas Urbanas mais comuns Biologia e comportamento das Pragas Urbanas que mais se destacam (ratos e baratas).	Reconhecer os conhecimentos prévios Aula dialogada Apresentação em Power Point Distribuição de imagens Distribuição de um breve resumo Apresentação de um vídeo	Projetor Vídeo Banners Imagens (recortes)	Avaliação continuada Participação em sala Abordagem dos alunos sobre o tema apresentado Atividade para próxima aula

**Referencias Bibliográficas:**

Básica: [www.mpspragas.com.br](http://www.mpspragas.com.br)

CARVALHO NETO, C. Manual Prático de Biologia e Controle dos Roedores. 5ª. Ed. NOVARTIS, São Paulo. 57p.

MARICONI, F.A.M. Os Ratos. Em MARICONI, F.A.M. (coord). Insetos e outros Invasores de Residências. Piracicaba: Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (FEALQ), 1ª. Ed. P. 285 – 302.

ZORZENON, F.J., JUSTI JR., J. Manual Ilustrado de Pragas Urbanas. 1ª. Ed. Instituto Biológico, 2006. 151 p



<b>I. Plano de Aula:</b>
<b>II. Dados de Identificação:</b> Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas- CODAI Professora: Xênia Moara Teixeira de Santana Lima Data: 28/11/2017 Disciplina: Zootecnia Geral Turma: Técnico em Agropecuária – 2 período
<b>III. Tema:</b> Principais diferenças entre os Caprinos e Ovinos e do exterior dos Zebuínos e Taurinos.
<b>IV. Objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender o as diferenças entre os caprinos e ovinos;</li> <li>• Entender as principais diferenças físicas entre os Taurinos e zebuínos;</li> <li>• Reconhecer a importância do tema para o bem estar dos animais, para o sucesso e sustentabilidade na criação;</li> </ul>
<b>V. Conteúdo:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferenças entre caprinos e ovinos;</li> <li>• Principais diferenças físicas dos zebuínos e taurinos;</li> <li>• Instrução para realização das atividades em sala;</li> </ul>
<b>VI. Recursos didáticos e metodologia:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação em power point;</li> <li>• Aula dialogada;</li> <li>• Uso do quadro;</li> <li>• Uso do piloto;</li> <li>• Uso de imagens;</li> <li>• Uso de massa de modelar;</li> <li>• Atividade de avaliação durante a aula.</li> </ul>
<b>VII. Avaliação:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade de identificação dos caprinos e ovinos com auxílio de imagens.</li> <li>• Atividade com massa de modelar para identificação das principais diferenças entre os taurinos e zebuínos.</li> <li>• Participação em sala.</li> </ul>
<b>VIII. Bibliografia:</b> TORRES, G. C. V. Bases para o Estudo da Zootecnia. Centro Editorial e Didático da Didático da UFBA. Salvador, 1990.

<p><b>I. Plano de Aula:</b></p>
<p><b>II. Dados de Identificação:</b></p> <p>Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas- CODAI  Professora: Anailda Maria Pereira Lopes de Souza  Data: 23/01/2018  Disciplina: Introdução à Irrigação  Turma: Técnico em irrigação – 1 período</p>
<p><b>III. Tema:</b> Principais métodos de Irrigação</p>
<p><b>IV. Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito de irrigação;</li> <li>• Métodos de irrigação: Irrigação por superfície, subterrânea, por aspersão e localizada;</li> <li>• Reconhecer a necessidade do estudo local para a implantação do sistema adequado;</li> </ul>
<p><b>V. Conteúdo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Descrição de cada método e imagem;</li> <li>• Estudo preliminar da realidade local;</li> <li>• Instrução para realização da atividade em sala;</li> </ul>
<p><b>VI. Recursos didáticos e metodologia:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação em power point;</li> <li>• Aula dialogada;</li> <li>• Uso do quadro;</li> <li>• Uso do piloto;</li> <li>• Uso de imagens;</li> <li>• Uso de garrafas pet para a realização de um sistema por gotejamento;</li> <li>• Atividade de avaliação durante a aula.</li> </ul>
<p><b>VII. Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação em sala.</li> </ul>
<p><b>VIII. Referencia</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Agência Nacional de Águas (Brasil). Atlas irrigação: uso da água na agricultura irrigada / Agência Nacional de Águas. -- Brasília: ANA, 2017. 86 p. Disponível em: Acesso em: 20 jan. 2018.</li> <li>• <a href="http://www.ufrj.br/institutos/it/deng/daniel/Downloads/Material/Pos-graduacao/Agricultura%20Irigada/Sistemas%20de%20irrigacao%20parte%201.pdf">http://www.ufrj.br/institutos/it/deng/daniel/Downloads/Material/Pos-graduacao/Agricultura%20Irigada/Sistemas%20de%20irrigacao%20parte%201.pdf</a>. Disponível em: Acesso em: 20 jan. 2018.</li> </ul>

SERTA – Serviço de Tecnologia Alternativa

Marcus Vinícius Veloso Freire Farias

Disciplina: Agroecologia e Permacultura I

Curso: Técnico de nível médio em Agroecologia


Turma: Módulo II – desenvolvimento tecnológico

Tempo de aula: 50 min.

Data: 01/02/2018

Tema: Introdução à Agrofloresta

Conteúdos	Situação didática	Objetivos	Avaliação
1. Conceitos básicos de agrofloresta (SAF, agrofloresta, sucessão natural das espécies etc.)	Uso do quadro por parte dos estudantes. Exposição dialogada. Utilização de material sobre agrofloresta.	Construir o conceito de agrofloresta. Compreender como se dá o planejamento de SAFs. Perceber as práticas necessárias para manejo de SAFs.	Formativa: pelo nível de participação dos estudantes. Exercício para casa. Continuada.
2. Planejamento do SAF	Atividade de construção de um desenho de SAF.	Perceber a complexidade que envolve a agrofloresta.	
3. Manejo da agrofloresta			
<p>Referências:</p> <p>SOUSA, Joseilton Evangelista. <b>Agricultura agroflorestal ou agrofloresta</b>. 3ª ed. Recife: Centro Sabiá, 2016. 28p.</p> <p>SILVA, Adeildo Fernandes <i>et al.</i> <b>Agricultura agroflorestal e criação de animais no semiárido</b>. 2ª ed. Recife: Centro Sabiá, 2016. 40p.</p>			

 <p>UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS</p>
---	--

Curso Técnico: Ciências Biológicas

Disciplina: Pragas

Tema: Cupim

Professora: Surana Araujo

Turma: CB1

Tempo de aula: 40 min

Data: 01/02/2018

#### PLANO DE AULA

Objetivos	Conteúdo	Metodologia	Material Didático	Avaliação
<p>Compreender o conceito de Cupim</p> <p>Identificar e diferenciar os tipos de cupim.</p> <p>Conhecer sobre a biologia e o comportamento dos cupins.</p>	<p>Conceito de cupim</p> <p>Espécies de cupins mais comuns no Brasil.</p> <p>Biologia e comportamento dos cupins.</p>	<p>Reconhecer os conhecimentos prévios</p> <p>Aula dialogada</p> <p>Apresentação em Power Point</p> <p>Distribuição de imagens</p> <p>Distribuição de um breve resumo</p> <p>Apresentação de um vídeo</p>	<p>Projektor</p> <p>Vídeo</p> <p>Imagens (recrtes)</p>	<p>Avaliação continuada</p> <p>Participação em sala</p> <p>Abordagem dos alunos sobre o tema apresentado</p> <p>Atividade para próxima aula</p>
<p>Referencias Bibliográficas:o</p> <p>GALLO, D. (in memorian) et. al. Entomologia Agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002.</p> <p>CARVALHO NETO, C. Manual Prático de Biologia e Controle dos Roedores. 5ª. Ed. NOVARTIS, São Paulo. 57p.</p> <p>MARICONI, F.A.M. Os Ratos. Em MARICONI, F.A.M. (coord). Insetos e outros Invasores de Residências. Piracicaba: Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (FEALQ), 1ª. Ed. P. 285 – 302.</p> <p>ZORZENON, F.J., JUSTI JR., J. Manual Ilustrado de Pragas Urbanas. 1ª. Ed. Instituto Biológico, 2006. 151 p</p>				

## 8. APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

CURSO: Licenciatura em ciências agrícolas Turma: 4º

DISCIPLINA: Extensão rural Tempo: 40 min

Rubenice Maria de Freitas

## Aula 1: Introdução ao Diagnostico rural participativo-DRP e as ferramentas participativas

OBJETIVOS	CONTEÚDO	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
Apresentar o DRP como uma metodologia participativa dentro extensão rural;	<p>Conceito de DRP e suas vantagens;</p> <p>Os diferentes níveis de participação;</p> <p>Princípios Básicos do Diagnóstico Rural Participativo;</p> <p>Os 7 Passos na Preparação de um DRP;</p> <p>Prosseguimentos ao processo de DRP;</p> <p>No trabalho de campo a apresentação à comunidade;</p>	<p>-Aula dialogada;</p> <p>-Apresentação em power point;</p> <p>-Elaboração de trabalhos em duplas;</p> <p>-Apresentações dos trabalhos em grande grupo;</p>	<p>-Observação da participação em sala de aula;</p> <p>-Apresentação das duplas;</p>
Apresentar ferramentas participativas utilizadas no DRP.	<p>Ferramentas participativas;</p> <p>Análise, documentação e apresentação do DRP.</p>		
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>VERDEJO, M. E. DIAGNOSTICO RURAL PARTICIPATIVO: guia prático; revisão e adequação de COTRIM, D.; RAMOS, L. Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2010.</p>			

<b>I. Plano de Aula:</b> Data: 28/11/2017
<b>II. Dados de Identificação:</b> Universidade Federal Rural de Pernambuco- campus Dois Irmãos Docente: Rubenice Maria de Freitas <u>Docente supervisora: Andréa Alice</u> Disciplina: Agroecologia I Turma: Licenciatura em Ciências Agrícolas Período: 5º
<b>III. Tema:-</b> Plantas Alimentícias não convencionais-PANCs
<b>IV. Objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender novos conceitos trabalhados na atualidade dentro da agroecologia;</li> <li>• Entender as diferenças entre plantas alimentícias não convencionais e plantas alimentícias convencionais;</li> <li>• Estimular o interesse da incorporação de novos alimentos não convencionais na dieta dos alunos;</li> <li>• Sensibilizar os alunos a respeito da importância da alimentação saudável e diversificada.</li> </ul>
<b>V. Conteúdo:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito de PANC de acordo com Dr. ValdeyKinupp;</li> <li>• Formas de consumo das PANC;</li> <li>• Importância da relação entre planta e a cultura alimentar;</li> <li>• Identificação de partes alimentícias não convencionais;</li> <li>• Identificação de plantas alimentícias não convencionais.</li> </ul>
<b>VI. Desenvolvimento do tema:</b> O tema será explanado de forma dialógica onde será iniciado com o levantamento do conhecimento prévio dos alunos relacionando com o conteúdo seguinte, transformando um momento construtivo de trocas de experiências e questionamentos reflexivos, e ao termino será realizado um experimento da produção de suco de um PANC.
<b>VII. Recursos didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Data show;</li> <li>• Caixa de som;</li> <li>• Copos descartáveis;</li> <li>• Suco de palma com capim santo e limão;</li> <li>• Tinguensai</li> <li>• Folhas de taioba;</li> <li>• Computador;</li> </ul>
<b>VIII. Avaliação:</b> Avaliação continuada e participação durante a aula.
<b>XIX. Bibliografia:</b> RANIERI, G.R.;BORGES, F.; NASCIMENTO, V.; GONÇALVES, J.R. Guia prático sobre PANCs: plantas alimentícias não convencionais. Instituto Kairós,Ed.1,São Paulo,2017.  Projeto PANCs.avi, Acesso em:< <a href="https://www.youtube.com/watch?v=P1rQIn9IZM0&amp;t=1579s">https://www.youtube.com/watch?v=P1rQIn9IZM0&amp;t=1579s</a> >Disponível em:27 de Nov. de 2017.



<p><b>I. Plano de Aula:</b> Data: 07/06/2018</p>
<p><b>II. Dados de Identificação:</b> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Disciplina: Agroecologia Turma: Técnico Integrado em Agropecuária</p>
<p><b>III. Tema:</b> - Sustentabilidade e meio ambiente.</p>
<p><b>IV. Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o conceito de sustentabilidade e agroecologia;</li> <li>• Entender as relações entre sustentabilidade e agroecologia ;</li> <li>• Sensibilizar os alunos a respeito da importância dos insetos na agricultura;</li> </ul>
<p><b>V. Conteúdo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito de sustentabilidade e meio ambiente ;</li> <li>• Relação entre ambos;</li> <li>• Recursos Naturais e Biodiversidade</li> </ul>
<p><b>VI. Desenvolvimento do tema:</b> O tema será explanado de forma dialógica onde será iniciado com o levantamento do conhecimento prévio dos alunos relacionando com o conteúdo seguinte, transformando um momento construtivo de trocas de experiências e questionamentos reflexivos, e ao termino será exposto a turma um vídeo sobre o que foi visto na aula.</p>
<p><b>VII. Recursos didáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Data show;</li> <li>• Caixa de som;</li> <li>• Computador;</li> </ul>
<p><b>XIX. Bibliografia:</b> ZASSO, M. A. C.; FERREIRA, F.; LUCCHESI, O.; FERNANDES, S.B.V.; UHDE, L. T. Meio ambiente e sustentabilidade. Ed. Unijuí, 2014</p>



<p><b>I. Plano de Aula:</b> Data: 14/06/2018</p>
<p><b>II. Dados de Identificação:</b> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Disciplina: Agroecologia Turma: Técnico Integrado em Agropecuária</p>
<p><b>III. Tema:</b> - Sistema de base ecológica</p>
<p><b>IV. Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o conceito de agricultura orgânica, biodinâmica, natural, agroecológica;</li> <li>• Entender as relações entre ambos modelo de agricultura;</li> <li>• Sensibilizar os alunos a respeito da importância dos insetos na agricultura;</li> </ul>
<p><b>V. Conteúdo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito de sustentabilidade e meio ambiente ;</li> <li>• Relação entre ambos;</li> <li>• Recursos Naturais e Biodiversidade</li> </ul>
<p><b>VI. Desenvolvimento do tema:</b> O tema será explanado de forma dialógica onde será iniciado com o levantamento do conhecimento prévio dos alunos relacionando com o conteúdo seguinte, transformando um momento construtivo de trocas de experiências e questionamentos reflexivos, e ao termino será exposto a turma um vídeo sobre o que foi visto na aula.</p>
<p><b>VII. Recursos didáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Data show;</li> <li>• Caixa de som;</li> <li>• Computador;</li> </ul>
<p><b>XIX. Bibliografia:</b> DULLEY, R. D. Agricultura orgânica, biodinâmica, natural, agroecológica ou ecológica. São Paulo, V.33.n;10.2003.</p>

<p><b>I. Plano de Aula:</b>  Data: 21/07/2018  Data: 22/07/2018</p>
<p><b>II. Dados de Identificação:</b>  Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  Disciplina: Agroecologia  Turma: Subsequente em zootecnia</p>
<p><b>III. Tema:</b>  - Criação de animal em sistema orgânico</p>
<p><b>IV. Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o funcionamento do sistema orgânico na criação de animais;</li> <li>• .</li> </ul>
<p><b>V. Conteúdo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Origem dos animais;</li> <li>• Manejo dos animais;</li> <li>• Alimentação</li> <li>• Princípios gerais para a criação animal e produtos de origem animal;</li> <li>• Conversão das propriedades</li> </ul>
<p><b>VI. Desenvolvimento do tema:</b>  O tema será explanado de forma dialógica onde será iniciado com o levantamento do conhecimento prévio dos alunos relacionando com o conteúdo seguinte, transformando um momento construtivo de trocas de experiências e questionamentos reflexivos, e ao termino será exposto a turma um vídeo sobre o que foi visto na aula.</p>
<p><b>VII. Recursos didáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Data show;</li> <li>• Caixa de som;</li> <li>• Computador;</li> </ul>
<p><b>XIX. Bibliografia:</b>  RESENDE, F. D.; SIGNORETTI, R. D. Sistema orgânico de produção de carne bovina, Rev. Pesquisa &amp; Tecnologia, vol. 2, n.2, 2005.</p>

<p><b>I. Plano de Aula:</b> Data: 28/07/2018 Data: 05/07/2018</p>
<p><b>II. Dados de Identificação:</b> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Disciplina: Agroecologia Turma: Técnico Integrado em Agropecuária</p>
<p><b>III. Tema:</b> - Manejo Integrado de Pragas: práticas e produtos agronômicos alternativos usados no controle e prevenção de pragas das plantas.</p>
<p><b>IV. Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o conceito de praga dentro do sistema agroecológico;</li> <li>• Entender os fatores que causam a incidência de pragas;</li> <li>• Sensibilizar os alunos a respeito da importância dos insetos na agricultura;</li> </ul>
<p><b>V. Conteúdo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito de praga;</li> <li>• Classificação das pragas a nível de ataque na planta e a nível de importância;</li> <li>•</li> </ul>
<p><b>VI. Desenvolvimento do tema:</b> O tema será explanado de forma dialógica onde será iniciado com o levantamento do conhecimento prévio dos alunos relacionando com o conteúdo seguinte, transformando um momento construtivo de trocas de experiências e questionamentos reflexivos, e ao término será exposto a turma uma caixa entomológica e realizado uma prática de formulação de inseticida natural a base de água e alho, finalizando a aula com a apresentação de um vídeo onde ficará para os alunos fazerem uma resenha crítica sobre o vídeo de acordo com o que foi discutindo na aula.</p>
<p><b>VII. Recursos didáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Data show;</li> <li>• Caixa de som;</li> <li>• Alho;</li> <li>• Liquidificador</li> <li>• Computador;</li> <li>• Caixa entomológica;</li> <li>• Garrafa Pet</li> </ul>
<p><b>VIII. Avaliação:</b> Avaliação continuada e participação durante a aula, construção da resenha crítica com embasamento do conteúdo dado em aula.</p>
<p><b>XIX. Bibliografia:</b></p> <p>PRIMAVESI, A. Manejo ecológico de pragas e doenças, Ed. expressão popular. 1994.</p> <p>SILVA, Roberta Cristina et al. Manejo Ecológico de Pragas e Doenças na Cultura do Tomateiro por meio do Cultivo em Sistema Ecológico no Assentamento Santa Helena, São Carlos, São Paulo. <b>Cadernos de Agroecologia</b>, [S.l.], v. 9, n. 4, feb. 2015. ISSN 2236-7934. Disponível em: &lt;<a href="http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/16536">http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/16536</a>&gt;. Acesso em: 20 agosto. 2018.</p>

**I. Plano de aula**  
Data: 05/07/2018

**II. Dados de Identificação:**



Universidade Federal Rural de Pernambuco  
 Departamento de Educação  
 Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas  
 Disciplina: Estágio Supervisionado III  
 Prof. Suely Alves da Silva

**AVALIAÇÃO DA REGÊNCIA DO ALUNO (A)**

Estagiário (a): RUBENICE MARIA DE FREITAS  
 Escola campo de Estágio: IFPE - CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO  
 Tema da Aula: SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE Série: AGROPECUÁRIA - MÉDIO INTEGRADO - 4ª A/B  
 Duração da aula: 04 HORAS Data: 07/06/2018

**Considerações sobre a aula:**

a. Introdução da aula

BOM

b. Organização e sistematização do conhecimento BOM

c. Recursos didáticos utilizados BOM

d. Realização de atividade experimental BOM

e. Apresentação do plano de aula

BOM

f. Coerência: plano e seqüência adotada

BOM

g. Processo avaliativo adotado

BOM

h. Fechamento da aula

BOM

**Questões relativas ao estagiário e à turma**

i. Considera e trabalha a partir do conhecimento prévio dos alunos BOM

j. Domínio do conteúdo BOM

l. Clareza da expressão BOM

m. Adequação da voz BOM

n. Interação com os alunos

BOM

o. Participação da turma durante a aula BOM

Conceitos: EX (Excelente); B (Bom)

2135292

Universidade Federal Rural de Pernambuco  
 Departamento de Educação  
 Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas  
 Disciplina: : Estágio Supervisionado III  
 Prof. Suely Alves da Silva

### AVALIAÇÃO DA REGÊNCIA DO ALUNO (A)

Estagiário (a): RUBENICE MARIA DE FREITAS  
 Escola campo de Estágio: IFPE - CAMPUS VITÓRIA DE SAULO ANTÃO  
 Tema da Aula: criação animal em sistema orgânico Série: TECNICO SUBSEQUENTE ZOOTECNIA - MÓDULO I.  
 Duração da aula: 06 HORAS Data: 23 + 22/06/2018

#### Considerações sobre a aula:

- a. Introdução da aula  
BOM
- b. Organização e sistematização do conhecimento BOM
- c. Recursos didáticos utilizados BOM
- d. Realização de atividade experimental BOM
- e. Apresentação do plano de aula  
BOM
- f. Coerência: plano e seqüência adotada  
BOM
- g. Processo avaliativo adotado  
BOM
- h. Fechamento da aula  
BOM

#### Questões relativas ao estagiário e à turma

- i. Considera e trabalha a partir do conhecimento prévio dos alunos BOM
- j. Domínio do conteúdo BOM
- l. Clareza da expressão BOM
- m. Adequação da voz BOM
- n. Interação com os alunos  
BOM
- o. Participação da turma durante a aula BOM

Conceitos : EX (Excelente); B (Bom); R (Regular); I (Insuficiente)

- SIAPE - 2135272

ador

Universidade Federal Rural de Pernambuco  
 Departamento de Educação  
 Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas  
 Disciplina: : Estágio Supervisionado III  
 Prof. Suely Alves da Silva

**AVALIAÇÃO DA REGÊNCIA DO ALUNO (A)**

Estagiário (a): RUBENICE MARIA DE FREITAS  
 Escola campo de Estágio: IFPE - CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANSTÃO  
 Tema da Aula: MANEJO ECOLÓGICO DE PRAGAS Série: AGROPECUÁRIA - MÉDIO INTEGRADO-4º ANO  
 Duração da aula: 04 HORAS Data: 28/06/2018 a 05/07/2018

**Considerações sobre a aula:**

- a. Introdução da aula  
BOM
- b. Organização e sistematização do conhecimento BOM
- c. Recursos didáticos utilizados EXCELENTE
- d. Realização de atividade experimental EXCELENTE
- e. Apresentação do plano de aula  
BOM
- f. Coerência: plano e seqüência adotada  
BOM
- g. Processo avaliativo adotado  
BOM
- h. Fechamento da aula  
BOM

**Questões relativas ao estagiário e à turma**

- i. Considera e trabalha a partir do conhecimento prévio dos alunos BOM
- j. Domínio do conteúdo BOM
- l. Clareza da expressão BOM
- m. Adequação da voz BOM
- n. Interação com os alunos  
EXCELENTE
- o. Participação da turma durante a aula EXCELENTE

Conceitos : EX (Excelente); B (Bom); R (Regular); I (Insuficiente)

SIAPÉ 2135272

radador



Universidade Federal Rural de Pernambuco  
 Departamento de Educação  
 Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas  
 Disciplina: Estágio Supervisionado III  
 Prof. Suely Alves da Silva

**AVALIAÇÃO DA REGÊNCIA DO ALUNO (A)**

Estagiário (a): RUBENICE MARIA DE FREITAS  
 Escola campo de Estágio: IFEPE - CAMPOS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO  
 Tema da Aula: MANEJO ECOLÓGICO DE PRADAS Série: SUPERELENTE - TEC. AGRICULTURA  
 Duração da aula: 03 HORAS Data: 05/07/2018 MÓDULO III

**Considerações sobre a aula:**

- a. Introdução da aula  
EXCELENTE
- b. Organização e sistematização do conhecimento BOM
- c. Recursos didáticos utilizados EXCELENTE
- d. Realização de atividade experimental EXCELENTE
- e. Apresentação do plano de aula  
BOM
- f. Coerência: plano e seqüência adotada  
BOM
- g. Processo avaliativo adotado  
BOM
- h. Fechamento da aula  
BOM

**Questões relativas ao estagiário e à turma**

- i. Considera e trabalha a partir do conhecimento prévio dos alunos BOM
- j. Domínio do conteúdo BOM
- l. Clareza da expressão BOM
- m. Adequação da voz BOM
- n. Interação com os alunos  
EXCELENTE
- o. Participação da turma durante a aula EXCELENTE

Conceitos: EX (Excelente); B (Bom);

- SIAPE 2155272  
 rador



Universidade Federal Rural de Pernambuco  
 Departamento de Educação  
 Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas  
 Disciplina: Estágio Supervisionado III  
 Prof. Suely Alves da Silva

**AVALIAÇÃO DA REGÊNCIA DO ALUNO (A)**

Estagiário (a): RUBENICE MARIA DE FREITAS  
 Escola campo de Estágio: IFPE - CAMPOS VITÓRIA DE SANTO ANTONIO  
 Tema da Aula: MANEJO ECOLÓGICO DE PRADAS Série: DIFERENCIADA - TEC. AGRICULTURA  
 Duração da aula: 03 HORAS Data: 05/07/2018 MÓDULO III

*Considerações sobre a aula:*

- a. Introdução da aula  
EXCELENTE
- b. Organização e sistematização do conhecimento BOM
- c. Recursos didáticos utilizados EXCELENTE
- d. Realização de atividade experimental EXCELENTE
- e. Apresentação do plano de aula  
BOM
- f. Coerência: plano e seqüência adotada  
BOM
- g. Processo avaliativo adotado  
BOM
- h. Fechamento da aula  
BOM

*Questões relativas ao estagiário e à turma*

- i. Considera e trabalha a partir do conhecimento prévio dos alunos BOM
- j. Domínio do conteúdo BOM
- l. Clareza da expressão BOM
- m. Adequação da voz BOM
- n. Interação com os alunos  
EXCELENTE
- o. Participação da turma durante a aula EXCELENTE

Conceitos: EX (Excelente); B (Bom); R (Regular); I (Insuficiente)

- SÍLVE 2155292  
 rador

Bacharelado em Agronomia

Sítio Batalha, Zona Rural, Lagoa de Itaenga-PE, 55840-000

(81) 98910-0081

rubynha1995@gmail.com

, 09 de Agosto de 2018

Profª Dra. Suelly Alves de Silva  
Deptº de Educação I UFRPE  
SIAPE 8383766

Supervisor (a) do estágio

Obs.: As informações sobre as notas são informatizadas. Isto significa dizer que devemos atender aos prazos estabelecidos pelo SIGA. Não há mais como o professor prorrogar.